



Análise

**JPMorgan Equity Premium
Income ETF**

JEPI | JEPI39

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Armentano

Conheça nossos serviços



Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Estratégia de Investimento do Fundo

Lançado em maio de 2020, o **JPMorgan Equity Premium Income ETF (JEPI)** busca gerar renda recorrente e mitigar a volatilidade no segmento de grandes empresas norte-americanas. Gerido de forma ativa, o fundo combina uma carteira acionária defensiva com operações com derivativos para proporcionar distribuição mensal de proventos e menor exposição às oscilações severas de mercado.



Distribuição percentual por peso do JEPI.
Fonte: Morningstar.

Sua estratégia difere dos índices passivos convencionais por integrar dois componentes: a compra direta de ações de grande capitalização e uma estrutura de opções (*options overlay*). A seleção dos papéis toma como referência o universo do S&P 500, aplicando filtros quantitativos e fundamentalistas da gestora para priorizar companhias com menor volatilidade e perfil de risco-retorno equilibrado.

A metodologia adota ponderação ativa de pesos para conter a concentração excessiva. Ao contrário dos índices ponderados por valor de mercado, que tendem a concentrar risco nas maiores empresas de tecnologia, o JEPI distribui o capital entre diversos setores. Adicionalmente, até 20% do patrimônio pode ser alocado em Equity-Linked Notes (ELNs), instrumentos pelos quais a gestão vende opções de compra fora do

dinheiro (*call options out-of-the-money*) atreladas ao S&P 500, gerando os prêmios repassados aos cotistas na forma de dividendos.

Em razão desse arranjo, o fundo mantém orientação voltada à previsibilidade de fluxo de caixa e estabilidade operacional. O portfólio reduz a dependência da expansão de múltiplos do setor de tecnologia, ancorando o retorno no fluxo vindo dos dividendos das empresas e dos prêmios obtidos com a venda de volatilidade.

Por limitar a participação em altas expressivas do mercado ao vender opções, o desempenho do JEPI tende a divergir do S&P 500 em ciclos de forte valorização do mercado (*bull markets*). Contudo, a geração contínua de prêmios e o viés de menor beta oferecem amortecimento em momentos de correção e retornos mais estáveis em mercados de movimentação lateral.

Composto por cerca de 135 ativos — englobando ações e notas estruturadas —, o JEPI cobra **taxa de administração de 0,35% ao ano**, patamar competitivo para estratégias ativas com derivativos. A gestão opera sob a liderança de Hamilton Reiner no J.P. Morgan, realizando o rolamento dinâmico das posições de opções para manter a captura de prêmios sem desalinhamento frente ao objetivo do fundo.

O controle rigoroso de alocação individual impede que uma única empresa domine a carteira. A participação por ativo costuma flutuar entre 2% e 3% do patrimônio líquido, mitigando riscos específicos de cada companhia e garantindo exposição ampla à economia americana.

Como resultado dessa abordagem, a carteira exhibe distribuição setorial mais equilibrada, reduzindo a concentração nas grandes empresas de tecnologia (como as *magnificent seven*) e equilibrando o peso entre setores industrial, financeiro, de saúde e tecnologia.

As principais posições em ações refletem esse equilíbrio: embora inclua lideranças globais como Microsoft, NVIDIA, Amazon e Apple com pesos próximos a 2%, a carteira também atribui participações similares a empresas consolidadas e geradoras de caixa, como Johnson & Johnson, Mastercard e AbbVie.

Para alocações internacionais de longo prazo, o ETF proporciona acesso a uma estratégia institucional de geração de proventos que historicamente apresenta *dividend yield* anualizado entre 7% e 8%.

Cabe observar que, por se tratar de um fundo domiciliado nos EUA, os rendimentos mensais distribuídos estão sujeitos ao imposto de renda retido na fonte de 30% para investidores não residentes. Ainda assim, a estrutura atua de forma eficiente na redução de volatilidade e na complementação de fluxo de caixa para carteiras globais.

Gestora do Fundo

O J.P. Morgan Asset Management, divisão de gestão de investimentos do JPMorgan Chase & Co., é uma das maiores gestoras globais de recursos e destaca-se na administração de ETFs de gestão ativa.

Sua linha de ETFs ativos busca identificar distorções de mercado e otimizar a relação risco-retorno através de fatores como qualidade e baixa volatilidade. No caso do JEPI, o modelo extrai fluxo de caixa das ações por meio de seleção de ativos defensivos e da sobreposição planejada de opções.

A gestora oferece ainda outros veículos complementares no segmento, como o JEPQ (focado no índice *Nasdaq-100*), o JQUA (focado no fator qualidade em empresas americanas), o BBUS (que replica de forma passiva o mercado americano de amplo espectro) e o JCPB (gestão ativa em renda fixa e crédito corporativo).

Riscos da Tese

Embora o JEPI entregue redução de volatilidade e geração recorrente de proventos, a tese possui limitações estruturais, principalmente no que tange ao teto de valorização em ciclos prolongados de alta do mercado acionário.

Em períodos de rápida recuperação ou forte valorização impulsionada pelo setor de crescimento, o ganho de capital do fundo fica limitado pelo preço de exercício (*strike*) das opções vendidas. Nessas fases, o desempenho do fundo tende a registrar defasagem em relação ao S&P 500 no retorno total acumulado.

Também deve ser considerada a complexidade operacional dos derivativos. O uso de *Equity-Linked Notes (ELNs)* introduz risco de contraparte bancária no componente de notas estruturadas. Ademais, em eventos de estresse severo ou crises sistêmicas, os prêmios recebidos oferecem proteção apenas parcial contra desvalorizações expressivas do portfólio físico.

Outro fator de risco é a dependência do patamar de volatilidade do mercado. Períodos prolongados de volatilidade reduzida tendem a diminuir o valor dos prêmios das opções, impactando a taxa de distribuição de dividendos do fundo. Da mesma forma, a seleção ativa de papéis acarreta risco de gestão na escolha das empresas que compõem a parcela defensiva.

Por fim, para investidores não residentes nos Estados Unidos, a distribuição mensal gera tributação de 30% retida na fonte. Diferente de estruturas de reinvestimento automático acumulativas em jurisdições neutras (como fundos UCITS de acumulação), esse fluxo de tributação reduz o ritmo de reinvestimento e o impacto dos juros compostos no longo prazo.

Teses Semelhantes

A geração de renda com controle de volatilidade pode ser alcançada por meio de diferentes estratégias de derivativos no mercado internacional. Embora o JEPI seja uma das alternativas mais conhecidas, há outros veículos com propostas correlatas.

ETFs como o JEPQ (JPMorgan Nasdaq Equity Premium Income ETF) e o XYLD (Global X S&P 500 Covered Call ETF) buscam monetizar a volatilidade, mas diferem na forma de atuação e na mecânica das opções.

O JEPI utiliza gestão ativa em papéis de menor volatilidade do S&P 500 e venda de opções (*out-of-the-money*), mantendo espaço parcial para valorização de capital.

Por outro lado, o JEPQ aplica a mesma metodologia ativa sobre o universo do *Nasdaq-100*, exposto a maior volatilidade e focado em tecnologia. Já o XYLD segue uma abordagem passiva, acompanhando o *CBOE S&P 500 BuyWrite Index* e realizando a venda mecânica de opções no preço de exercício atual (*at-the-money*) sobre 100% da carteira.

As diferenças entre essas alternativas refletem seus perfis operacionais:

- ❖ ETF JEPQ: Proporciona prêmios potencialmente maiores ao atuar sobre ativos de maior volatilidade implícita do setor de tecnologia, contudo apresenta oscilações de cota (beta) e quedas máximas (*drawdown*) mais evidentes do que o JEPI.
- ❖ ETF XYLD: Prioriza a arrecadação imediata de prêmios ao vender opções no preço atual (*at-the-money*), mas limita quase por completo a recuperação de capital em momentos de alta do mercado.

A escolha entre os veículos depende dos objetivos da alocação: o XYLD oferece um processo passivo padronizado; o JEPQ busca proventos mais

elevados vinculados à tecnologia; e o JEPI equilibra a busca por prêmios com a preservação do capital por meio de ativos de menor volatilidade.

Opinião do Analista sobre a Tese de Investimento

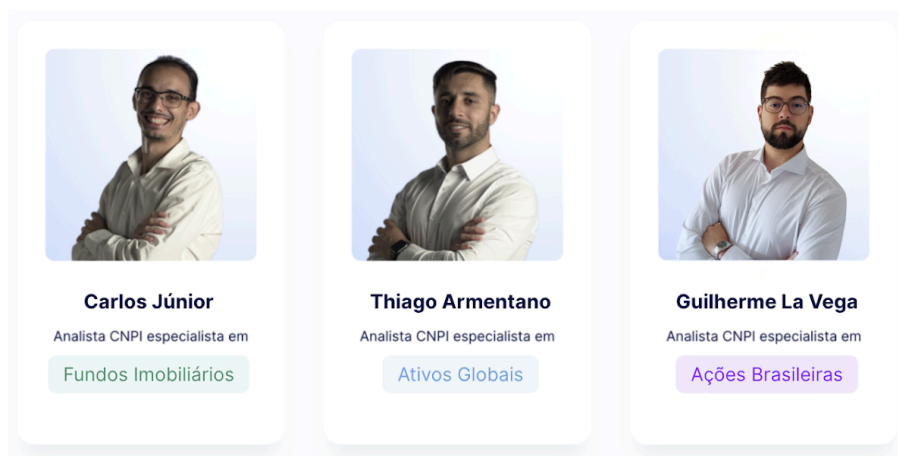
O ETF JEPI cumpre um papel bem definido na alocação internacional ao combinar seleção de ações defensivas de grande capitalização com a venda coberta de opções para geração de dividendos.

Essa estrutura permite atenuar as oscilações de preço do mercado acionista e estabelecer um fluxo constante de caixa, reduzindo a dependência exclusiva de valorização das cotações para obtenção de retorno.

Entretanto, cabe ponderar o custo de oportunidade inerente ao modelo. Em cenários de valorização acelerada de mercado (*bull market*), o teto estabelecido pelas opções impede o acompanhamento integral da alta. Além disso, a tributação de 30% na fonte sobre dividendos para investidores não residentes nos EUA reduz a eficiência do reinvestimento contínuo.

Mesmo diante dos riscos apresentados, acreditamos que o ativo pode fazer parte de um portfólio como instrumento de complemento de renda, desde que sua posição seja dimensionada conforme o perfil de risco do investidor e amparada por uma carteira diversificada. Desta forma, temos a recomendação de compra para o ETF JEPI.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 16.09.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

